

ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTERNO

2º Trimestre de 2016



2016

Instituto Nacional de Estatística

Estatísticas do Comércio Externo – 2º Trimestre de 2016

Presidente

Oswaldo Rui Monteiro dos Reis Borges

Vice-Presidente

Celso Herminio Soares Ribeiro

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Cidade de Lisboa, nº 18, Fazenda

Cx. Postal 116, Praia – Santiago, Cabo Verde

Tel.: +238 261 38 27 * Fax: +238 261 16 56 *

Correio eletrónico: inecv@ine.gov.cv

Design e composição;

Serviço de Difusão, Instituto Nacional de Estatística

© Copyright 2013

Instituto Nacional de Estatística

Para Quaisquer Esclarecimentos Contactar

- **Alice Monteiro**, Alicea@ine.gov.cv
- **Maria dos Anjos Cabral** - Maria.A.Gomes@ine.gov.cv

Apoio ao utilizador

Serviço de Difusão, INE

Correio eletrónico: difusao.ine@ine.gov.cv

Data Publicação

Setembro de 2016

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
SINAIS CONVENCIONAIS	4
ESCLARECIMENTO AOS UTILIZADORES	4
INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA	5
CONCEITOS E DEFINIÇÕES	5
PRINCIPAIS RESULTADOS	8
SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DA EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERNO	9
Balança Comercial	9
Comércio Externo por Zonas Económicas.....	9
Exportações por Zonas Económicas, principais clientes e bens.....	9
Importações por Zonas Económicas, principais fornecedores e bens	11
Importações por Grandes Categorias de Bens	13

NOTA INTRODUTÓRIA

Com esta publicação, o Instituto Nacional de Estatística prossegue a divulgação das principais estatísticas respeitantes às trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo, visando promover a cultura estatística, contribuindo assim, para elevar a compreensão da importância da estatística no processo decisório e na formação de uma opinião pública cada vez mais responsável.

Num mundo globalizado e em constante mutação, as decisões devem apoiar-se em adequado suporte teórico-prático, e em especial em informações oportunas, credíveis e pertinentes. No caso concreto de Cabo Verde, tendo em conta que é um país parco em recursos naturais e por isso importa a maioria dos bens de que necessita, as estatísticas revestem-se de uma importância incontornável na avaliação da evolução conjuntural e estrutural da economia do país.

Os dados de base utilizados pelo INE na elaboração das estatísticas do comércio externo, provêm da **Direção Geral das Alfândegas**, na forma de ficheiros eletrónicos e resultam do aproveitamento de atos administrativos. Realça-se que desde a implementação do Sidónia ++ aquela instituição aduaneira passou a trabalhar com uma base dinâmica pelo que é possível que haja alterações nos dados de um determinado mês caso ocorram alterações nos atos administrativos de despacho desse mesmo mês. As alfândegas têm disponibilizado extrações ao INE no dia 5 de cada mês respeitantes ao mês anterior.

A nomenclatura de produtos utilizada no tratamento dos dados é o Sistema Harmonizado (SH) que é utilizada por muitos países, permitindo assim, a comparabilidade das estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

O Instituto Nacional de Estatística manifesta o seu reconhecimento à DGA pela excelente colaboração, sem a qual seria impossível a produção de estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

A informação estatística divulgada nesta publicação é um resumo dos dados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística. É possível facultar informações estatísticas adicionais e com maior desagregação, mediante pedido dirigido à instituição.

Tendo em devida conta a perspetiva do utilizador, agradecemos as críticas e sugestões que nos queira dirigir sobre esta publicação, as quais contribuirão para a melhoria das edições futuras.

Instituto Nacional de Estatística, Setembro de 2016

SINAIS CONVENCIONAIS

- Resultado nulo
- x** Dados não disponível
- * Dados retificado
- o** Dados inferior a metade do módulo da unidade utilizada
- n.e.** Não especificado
- Ton.** Toneladas
- ECV.** Escudo cabo-verdiano
- Exp.** Exportação
- Imp.** Importação
- Unids.** Unidades
- SH Sistema Harmonizado

Nota – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

ESCLARECIMENTO AOS UTILIZADORES

Para esclarecimentos sobre a informação apresentada pode ser contactado:

- **Alice Monteiro**
- **Maria dos Anjos Gomes**
- Tel.: (238) 261.39.60/38.27 ext. 43
- Fax: (238) 261.16.56/17.27
- Email:
- Alicea@ine.gov.cv
- Maria.A.Gomes@ine.gov.cv

INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA

- Importação de mercadorias por Países de Origens
- Importação de mercadorias segundo a Classificação por Grandes Categorias Económicas de Cabo Verde (CGCE-CV)
- Exportação de mercadorias por estância aduaneira
- Importação de mercadorias por estância aduaneira

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Comércio especial

O Comércio Especial compreende:

1) Na importação:

- a) Mercadorias despachadas para consumo interno;
- b) Mercadorias entradas em regime de admissão temporária a fim de sofrerem transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra;
- c) Mercadorias em regime de armazém, para posteriormente serem submetidas à transformação ou complemento de mão-de-obra;
- d) Mercadorias destinadas à navegação nacional, embora não despachadas para consumo.

2) Na exportação:

- a) Mercadorias produzidas em Cabo Verde;
- b) Mercadorias nacionalizadas, isto é, as mercadorias importadas, postas à livre disposição dos importadores depois de haverem sido liquidadas por quaisquer direitos de que sejam passíveis ou que tenham recebido a transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra em virtude de que haviam sido admitidas com isenção temporária;
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas à navegação estrangeira.

Estão excluídos destes apuramentos:

1) Na importação

- a) Mercadorias entradas em regime temporário normal (importação temporária);
- b) Mercadorias que regressam doutro país para onde haviam sido expedidas em regime temporário (reimportação).

2) Na exportação

- a) Mercadorias saídas temporariamente;
- b) Mercadorias devolvidas em consequência de uma importação temporária, isto é, as reexportadas;
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas á navegação nacional.

Reexportação (Transito Indireto)

Compreende as mercadorias provenientes de países estrangeiros que, dando entrada nos entrepostos e armazéns alfandegados reais ou fictícios, são posteriormente exportadas sem que hajam sido postas a livre disposição dos importadores, ou sofrido qualquer transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra, além da reembalagem, do reassortimento ou da mistura.

País de origem e de consumo

- As importações são apuradas segundo o país de origem, isto é, se se tratar de um produto natural, o país onde ele foi produzido, se se tratar de produto em obra, o país onde recebeu a forma sob a qual foi introduzido no país importador.
- As exportações são apuradas segundo o país de consumo, isto é onde a mercadoria deve ter a aplicação para qual foi produzida ou fabricada ou onde deve ser transformada ou sujeita a complemento de mão-de-obra.

Quantidades

Consideram-se os pesos líquidos das mercadorias, expressos em toneladas.

Valores

Na importação considera-se o valor CIF e para a exportação o valor FOB, expressos em mil escudos e mil contos.

Arredondamento

As quantidades e os valores das mercadorias são apurados em submúltiplos das unidades da publicação, pelo que, devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma dos parciais.

Classificação

As mercadorias foram classificadas segundo a nomenclatura do Sistema Harmonizado (S.H.).

Os números que inserem nesta publicação são considerados como provisórios e sujeitos a retificações, quer nos números seguintes do Boletim, quer na publicação anual "Comércio Externo".

PRINCIPAIS RESULTADOS

SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DA EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERNO

Balança Comercial

Os dados provisórios do comércio externo, apurados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) demonstram que no segundo trimestre de 2016, tanto as importações, exportações bem como as reexportações, registaram taxas de variação negativas, (-2,7%), (-12,4%) e (-10,8%), respectivamente em relação ao período homólogo. No mesmo período, o deficit da balança comercial diminuiu 1,6% e a taxa de cobertura também em 10,0%, representando um decréscimo de 1,1 ponto percentual (p.p.).

Quadro 1: Evolução do Comércio Externo, Cabo Verde, 2º Trimestre 2015 - 2016, em milhares Contos

Indicadores	Evolução do Comércio Externo			Evolução
	TOTAL 2015	2º Trim 2015	2º Trim 2016	
Importação	60.059	15.633	15.203	-2,7
Exportação Nacional	6.646	1.668	1.461	-12,4
Reexportação	14.656	4.372	3.899	-10,8
Balança Comercial	-53.413	-13.965	-13.743	-1,6
Taxa de Cobertura	11,1	10,7	9,6	-10,0

Comércio Externo por Zonas Económicas

Pretende-se analisar neste capítulo a estrutura e a evolução das trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo, com incidência nas exportações e nas importações. Analisa-se também a estrutura das importações por Grandes Categorias Económicas (CGCE-CV).

Exportações por Zonas Económicas, principais clientes e bens

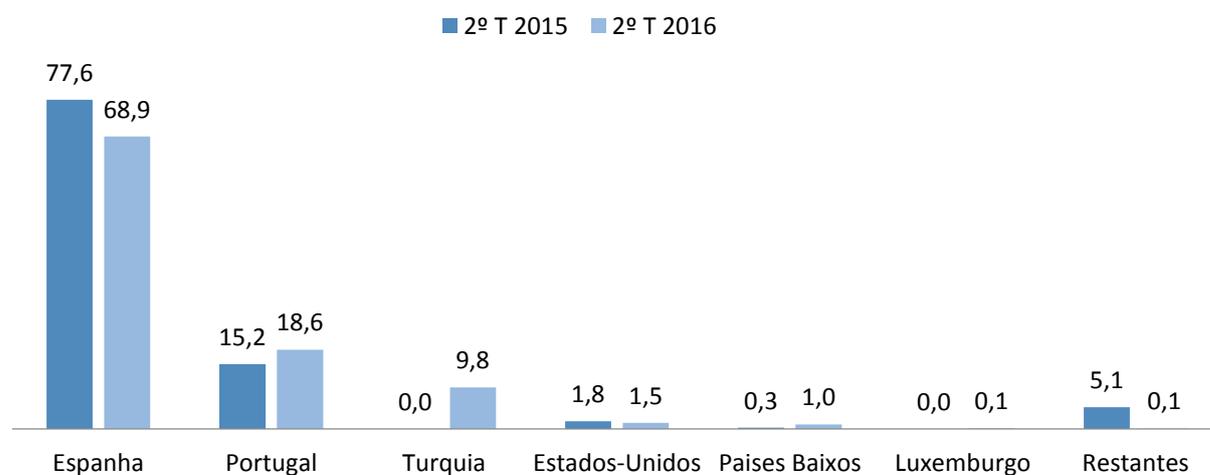
No período em apreço, analisando o *Quadro 2*, a Europa, continua sendo o principal cliente de Cabo Verde, absorvendo cerca de 98,5% do total das exportações cabo-verdianas, apesar de ter diminuído o montante das suas importações. As exportações para os outros continentes foram de montantes pouco expressivos.

Quadro 2: Exportação por Zona Económica em Cabo Verde, 2º T 2015 - 2016, em milhares de Contos

Zona Económica	Exportação por Zona Económica em Cabo Verde				Evolução (%)
	2º T 2015		2º T 2016		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
África	31	1,9	0	0,0	-99,3
Europa	1.596	95,7	1.439	98,5	-9,9
América	30	1,8	21	1,5	-28,7
Ásia	11	0,7	1	0,0	-93,9
Total	1.668	100	1.461	100	-12,4

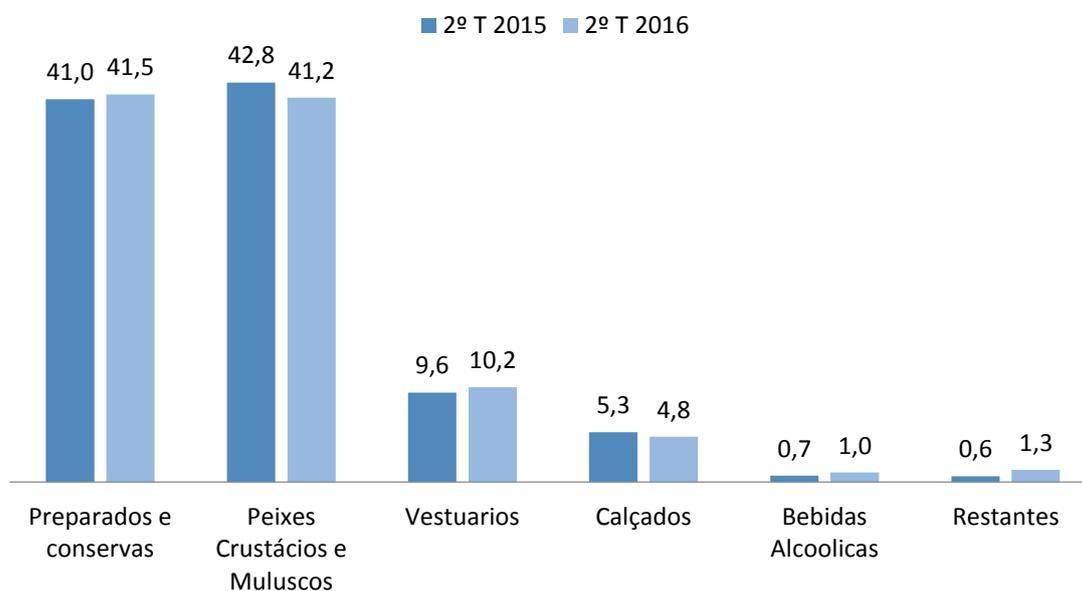
Relativamente aos países com os quais Cabo Verde mantém relações comerciais (*Gráfico 1*), constata-se que, a Espanha lidera o ranking dos principais clientes de Cabo Verde na zona económica europeia, representando, no 2ºT 2016, 68,9% do total das exportações. Portugal ocupa o segundo lugar nessa estrutura, com 18,6%, conforme ilustra o gráfico a seguir.

Gráfico 1: Estrutura das Exportações de Cabo Verde por principais clientes, 2º T 2015 – 2016, em %



Entre os produtos exportados por Cabo Verde no 2º trimestre 2016 (*Gráfico 2*), os preparados e conservas de peixes ocupam o primeiro lugar, representando 41,5% e os peixes, crustáceos e moluscos vêm em segundo com 41,2% do total. Estes dois produtos representaram, no período em análise, 82,7% do total das exportações de Cabo Verde. Dos produtos destacados no gráfico a seguir, as bebidas alcoólicas foi o único produto com taxa de variação positiva, (28,5%), comparativamente aos montantes alcançados no período homólogo.

Gráfico 2: Estrutura das Exportações por principais bens em Cabo Verde, 2º T 2015-2016, em %



Importações por Zonas Económicas, principais fornecedores e bens

As importações de Cabo Verde (*Quadro 3*), no período em análise, registaram um decréscimo de 2,7%, face ao mesmo período do ano anterior.

O continente europeu continua a ser o principal fornecedor de Cabo Verde, com 77,6% do montante total (contra 79,1% do mesmo período do ano transato), mesmo tendo uma evolução negativa de -4,5%. As exportações deste continente para Cabo Verde, diminuíram 4,5%, no período em análise.

Registou-se, também, um aumento no montante das importações provenientes da África (140,9%) e da Ásia (2,9%) e uma redução das que tiveram como origem, a América (-25,3%), comparativamente ao período homólogo.

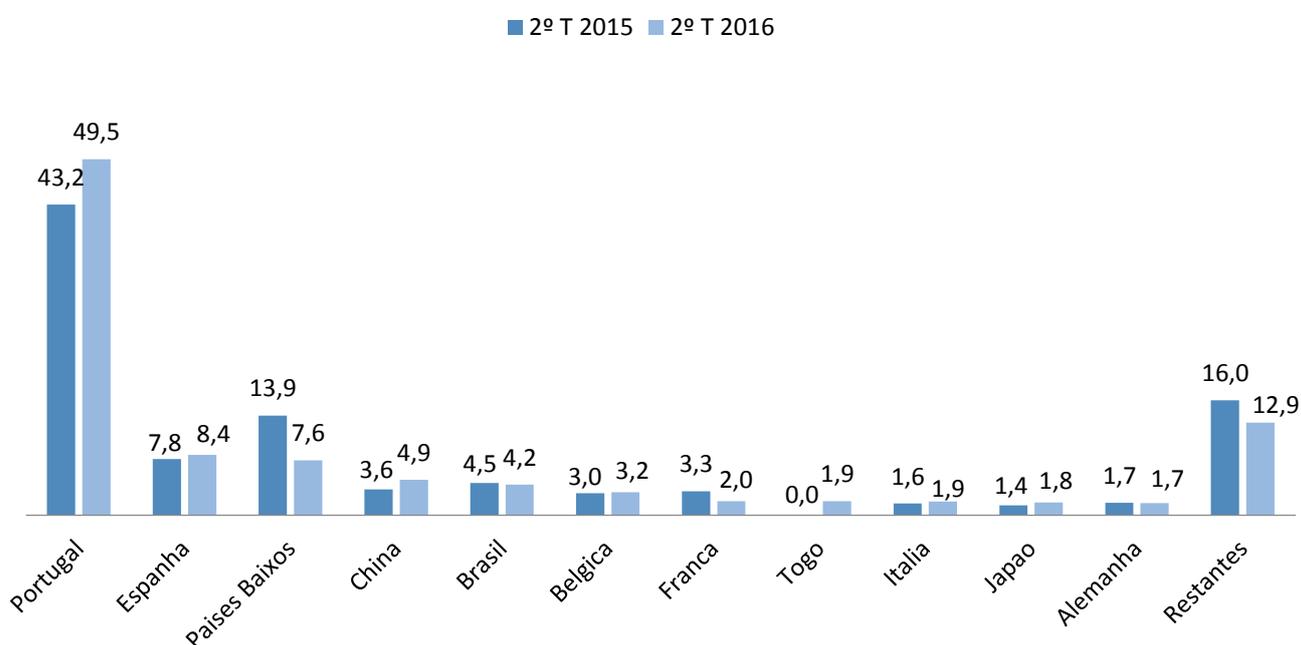
Quadro 3: Importação por Zona Económica em Cabo Verde, 2º T 2015 - 2016, em milhares de Contos

Zona Económica	Importação por Zona Económica em Cabo Verde				Evolução (%)
	2º T 2015		2º T 2016		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
África	259	1,7	623	4,1	140,9
Europa	12.362	79,1	11.802	77,6	-4,5
América	1.499	9,6	1.120	7,4	-25,3
Ásia	1.254	8,0	1.291	8,5	2,9
Resto do Mundo	259	1,7	367	2,4	41,7
Total	15.633	100	15.203	100	-2,7

Portugal lidera entre os fornecedores de Cabo Verde com 49,5% do total, seguido da Espanha, Países Baixos e China com respectivamente, 8,4%, 7,6% e 4,9%, do total das importações, como se depreende do gráfico abaixo.

Constata-se que, dos fornecedores destacados no gráfico abaixo, os Países Baixos, a França e o Brasil registaram reduções no montante das suas exportações para Cabo Verde, de 46,5%, 43,0% e 7,9% respectivamente, no 2º trimestre 2016, em comparação com o mesmo período do ano transato.

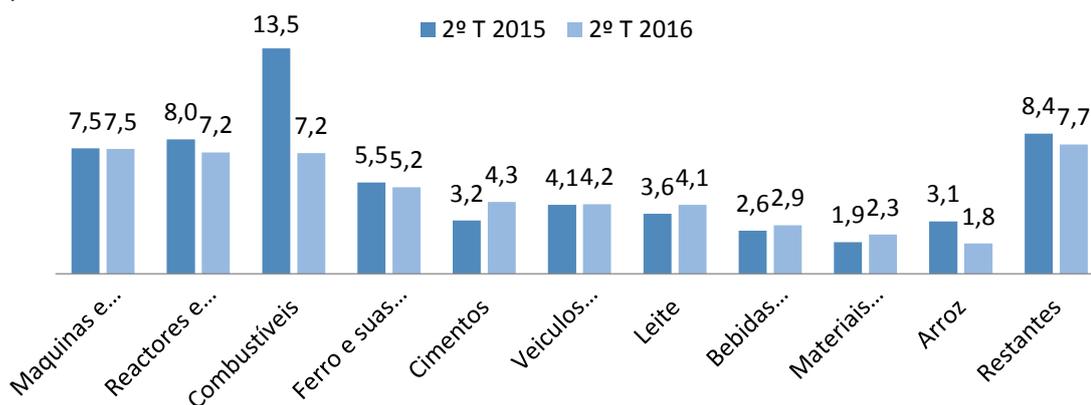
Gráfico 3: Estruturas das importações de Cabo Verde por principais fornecedores, 2º T 2015- 2º T 2016 (%)



Os dez maiores produtos importados, atingiram 54,4% do montante total das importações do país, no 2º trimestre de 2016 (contra os 61,2% alcançados por esses mesmos produtos no período homólogo).

Analisando a evolução no período em apreço, constata-se que, dos produtos destacados no gráfico abaixo, os combustíveis (-47,9%), o arroz (44,0%), os reatores e caldeiras (-12,2%), as máquinas e motores (-3,1%), o ferro e suas obras (-8,0%) e os veículos automóveis (-1,8%) tiveram comportamento negativo. Os restantes registaram taxas de variação positivas, sendo, as mais expressivas, no cimento, materiais têxteis e leite, respectivamente, 31,6%, 20,9% e 11,9%.

Gráfico 4: Peso dos principais produtos importados em Cabo Verde, 2º T 2015 - 2016, em %



Importações por Grandes Categorias de Bens

A análise das importações por grandes categorias de bens mostra que, no segundo trimestre 2016, todas as categorias registaram taxas de variação negativas, em relação ao mesmo período de 2015, excetuando os bens de consumo, que tiveram uma evolução positiva de 10,7%, reforçando a sua posição na estrutura das importações em cerca de 6. pp, conforme atesta o quadro abaixo.

Quadro 4: Evolução da Importação por Grandes Categorias de Bens, 2º T 2015 - 2016, em milhares de Contos

Zona Económica	Importação por Grandes Categorias de Bens				Evolução (%)
	2º T 2014		2º T 2015		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Bens de Consumo	6.503	41,6	7.202	47,4	10,7
Bens Intermédio	5.068	32,4	5.058	33,3	-0,2
Bens de Capital	1.959	12,5	1.849	12,2	-5,6
Combustíveis	2.103	13,5	1.095	7,2	-47,9
Total	15.633	100	15.203	100	-2,7

O gráfico *Gráfico 5* evidencia o peso de cada uma das categorias de bens no total das importações, no período em análise, relativamente ao período homólogo.

Gráfico 5: Estrutura das Importações por Grandes Categorias de Bens, 2º T 2015 - 2016, em %

